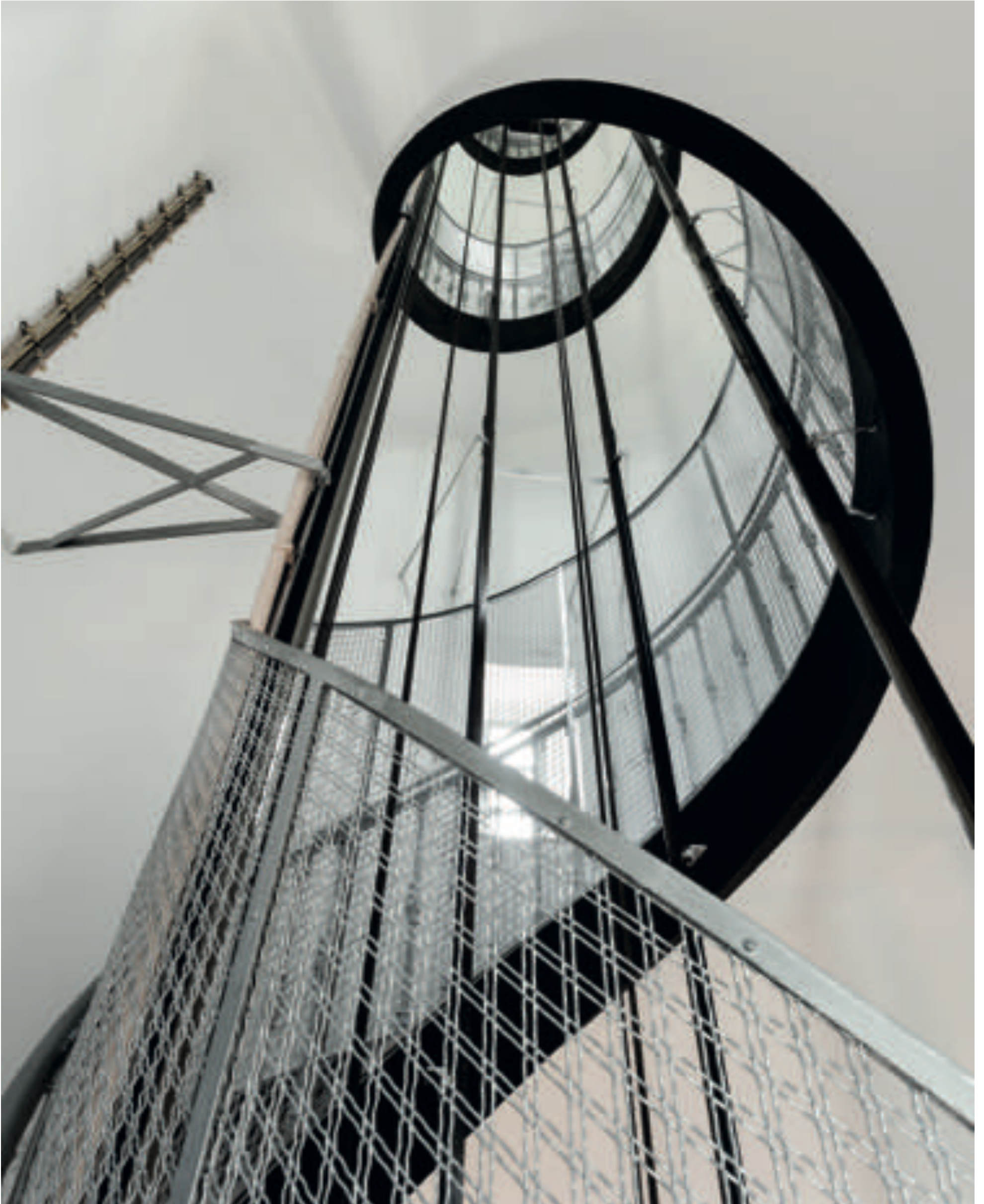


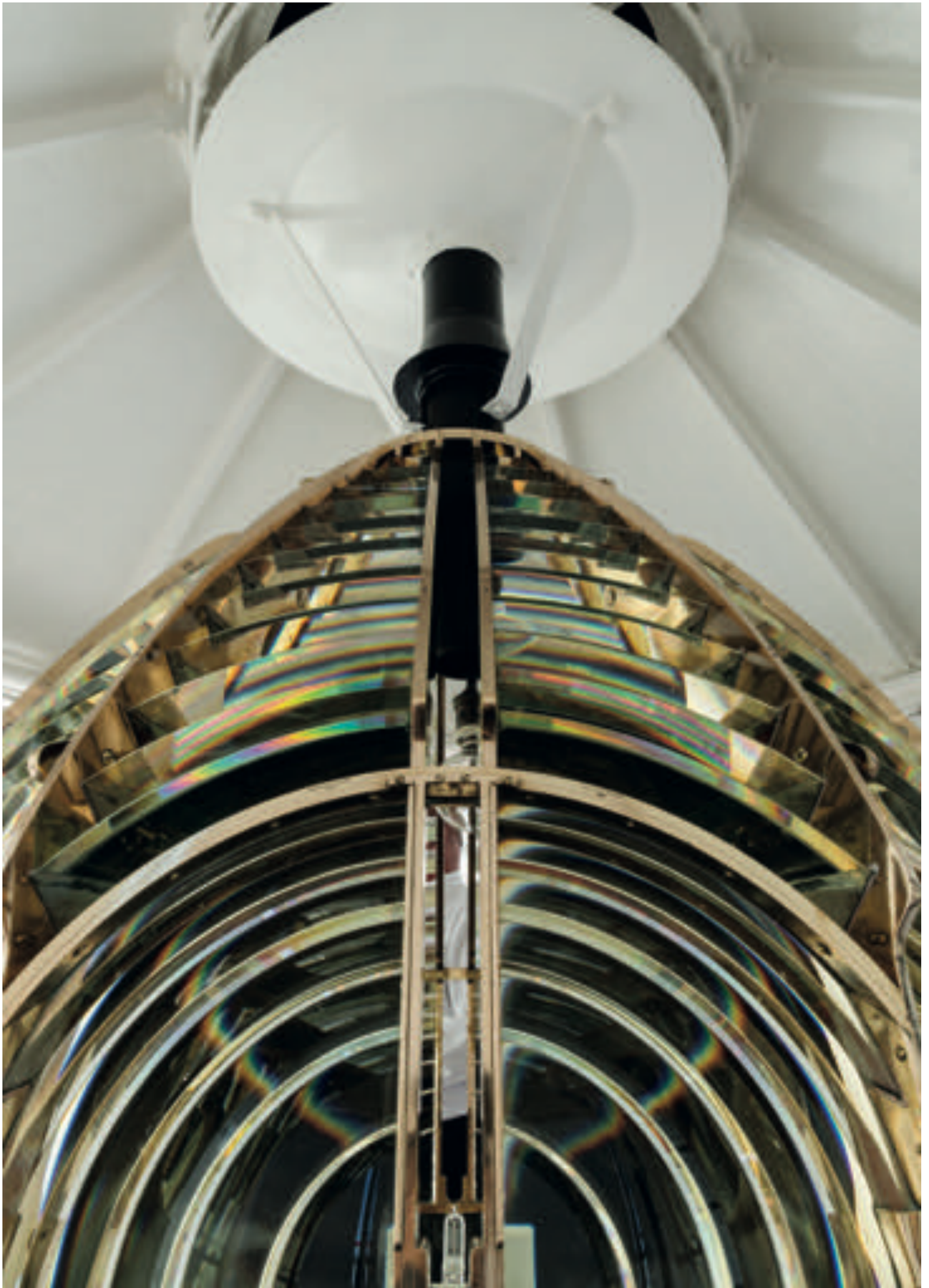
# SCOPIO **NEWSPAPER**

VISUAL SPACES OF CHANGE  
FAROL DE LEÇA DA PALMEIRA II  
por Marta Ferreira  
#4 Dezembro 2020































































PN: Portanto, licenciou-se em História

FM: A licenciatura foi em História das F...

PN: Estou a falar, porque o nosso interesse para além da fotografia é realmente o editorial e a história, e portanto, transmitir toda uma leitura informada.

FM: Eu até tenho ali um resumo. A...

PN: Portanto, é o autor?

FM: Não, isto foi uma co-produção, um l...

PN: Estava muito interessado nisso. Era...

FM: Sim, há lá um acervo bastante gran...

PN: Também vou contactar. E portanto, c...

FM: Que eu tenha conhecimento não. Mas...

Há uma tese de arquitetura que fala sobre a construção do farol de Nossa Sr<sup>a</sup> da Luz, penso eu. É uma tese de mestrado...

PL: Tem aqui algum artigo?

FM: Não. As instruções que nós tivemos...

PL: Porque se chamava livro A?

F: É livro A, porque é o principal. - Ist...

PN: Temos três casos de estudo: um del...

FM: O Bugio também é interessante. Uma...

PN: Ou seja, era a temperatura do sol. PN: Isto tem muito interesse, porque eu  
desenhos serem únicos, e de cada farol t  
FM: Por isso é que se chama a isto -vál  
ciosa a gás. Também era uma parte interessan  
mutador que utilizamos nos dias de hoj  
ali em cima mas que tem seis lâmpadas, de modo a que quando uma funda

interrompa o circuito e avance para a  
mia bastante grande. Depois tem aqui  
passa dali, vai à lâmpada, e se a lâmpada fundir vai interromper o electroíman.

E como é interrompido por ação de uma  
tal mola de relógio vai avançar com o  
e está outra vez a funcionar. Por acasoi

encontrava para resolver determinadas  
Direção de Faróis lá em baixo que estada  
o farol trabalhava todo o gás. Tanto as

tinha um motor a gás que atuava por válvulas e também por membranas com  
este sistema de cambota. Depois fazia  
tado neste sistema de membranas, entrav

a luz do farol. A parte interessante a  
Quando o gás falhasse, tinha uma lâmpa  
Como é que nós passamos de gás para el

como vimos ali num petromax: tem uma  
de cavalo) e dava a chama, e por baix  
tinha dois fos soldados com estanho  
relé, ao atracar, apagava a lâmpada.

essa chama ia incidir na chapinha, o  
que estavam lá ligados desligavam-se.  
sistema acionava. Ao acionar o sistema

e fechava a válvula. É interessantíssi  
Eu pelo menos fascino-me toda esta

em todas as embarcações, que é a lista  
estão inscritas todas as luzes existena  
e tem todos os faróis. Continente e ilhas: Madeira, Açores e inclusivé Timor e

Macau. Temos o alcance luminoso dos  
se eu tiver a fazer uma navegação à  
considerável, eu estou sempre a ver.

a ver aqui o de Leça, portanto há esta  
Vila Real de Santo António. Se o farol  
sinal aeromarítimo e tinha rádio farol.

sonoro e aeromarítimo. O sinal era aberto, considerado aeromarítimo se tem  
a trompa. Isto era utilizado da asve

estrutura na costa diferente de todas as outras, e vejo aqui que isto é o faro  
de Leça, portanto consigo identificar enquanto farol de Leça, ou seja, estou na  
presença do farol de Leça, devido à sua característica luminosa. Daí, sei qual  
é a sua altura, o sítio onde ele está colocado - a norte da barra de Leixões.

Depois a característica do sinal sonoro, a longitude e a latitude em que ele e  
colocado.

Tem tudo aqui e a partir daqui é só calcular a distância a que estou do farol e sei  
o ponto exato onde me encontro. E isto é válido para todos os faróis. Há farol  
interessante, que é o de Regufærziure. é único, que é em Póvoa de V

PN: Não conheço.

FM: Este já está fora do assinalamento marítimo, agora foi só recuperado pela  
Câmara, numa parceria, está só para visitas. É um tubo que tem três pés a  
suportá-lo e depois lá em cima tem a lanterna. É o único farol que temos nesta  
confguração.

PN: Estes desenhos?

FM: Estes livros eram impressos e comercializados pelo Instituto Hidrográfico  
(IH). O IH é que mantinha toda esta informação. Quando há alguma alteração a  
nível da característica do farol ou de qualquer assinalamento, nós comunicamos

ao IH. Neste caso, o IH fazia uma retificação, ou substituía parte da folha, ou  
imprimia esta parte da folha e depois era distribuído e cada um colava. Hoje e  
dia vai à carta.

## FAROL DE LEÇA DA PALMEIRA: UM PASSEIO ARQUITETÓNICO\* ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

PEDRO LEÃO NETO

O projeto fotográfico de Marta Ferreira, Leça da Palmeira, síntese entre uma abordagem documental e um olhar artístico, artística e afastando-se assim da tradicional reportagem foto que incorpora um ponto de vista subjetivo, um 'relatório pessoal arquitetura e o contexto onde se encontra o edifício.

O projeto fotográfico de Marta expõe *promenade architecturale*<sup>1</sup> que revela um significado *architectural gaze*<sup>2</sup> e permite experienciar as características formais interiores e exteriores e a sua relação com o território de deslocação, algo que se afasta das características da imagem capaz de representar um espaço num tempo e movimento mais próximo do espaço de uma forma integrada e imaginativa que não só permite espacial desse lugar, mas também unifica os espaços do edifício em um ponto de vista fixo, ou seja, a localização, direção e sentido de vista de Marta são o resultado de uma cuidadosa seleção que O seu projeto consegue, desta forma, que cada uma das suas imagens diversos espaços do edifício do farol de Leça e que toda a série é mais abstrato do que um conjunto de imagens em movimento.

O projeto fotográfico de Marta compreende diversas sequências uma interessante viagem concebida como uma sucessão perceptiva como uma narrativa visual que revela a riqueza multifacetada e significativamente a experiência perceptiva do edifício, onde a do farol<sup>3</sup> e assim serve para despertar a nossa imaginação e a percepção.

A narrativa visual tem o seu início com uma impressionante continua o passeio com diversas imagens ao nível do observador é possível compreender a riqueza das diferentes relações que o rodeiam, incluindo a casa de chá de Álvaro Siza. Em seguida marítimo, uma viagem na lancha da Capitania do Porto de Leixões Pedro Lampreia, o que permitiu perceber o farol quando nos linha de costa e como esta se transformou, captando perspectiva exemplo o conjunto das chaminés do Pabellão petrolífero de Leça.

O contorno e a poética de algumas das fotografias de Marta do complexo do farol, com diferentes espaços de trabalho e a mar e rocha. Note-se como *spreadsheet communication* que a forma mais mostra a rocha com algumas partes do edifício, bem como certos lugares bem como as linhas geométricas do edifício de aberturas do edifício.

\*1 O que interessa aqui é a noção *promenade architecturale* como sendo a sua definição de uma experiência em movimento enquanto caminhamos pelo edifício e uma rede de *Le Corbusier and The Architectural Promenade*, Birkhäuser Architecture, 2010.

<sup>2</sup>Ver Pedro Gadanho, "Architecture Photography: New Territories in the MoMA Collection 42-55 e Pedro Leão Neto (Ed.) Paolo Rosselli: A Talk On Architecture In Photo

<sup>3</sup> " "There is always more to a photograph than the picture. It conveys because a poetic image discussed by Gaston Bachelard strikes a chord: all spaces have a Field-testing the relationship between the two photos: <http://www.gadanhopetrol.net/view/3>

COLOPHON

scopio@scopionewspaper AAI Research publication SCOPIO EDITIONS Porto, December 2020

Publisher Cityscopio Associação Cultural info@cityscopio.com www.cityscopio.com

Editorial and Advisory Board Architecture, Art and Image Research Group Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto pneto@arq.up.pt

Director Pedro Leão Neto (CEAU/FAUP)

Editors Maria Neto (CEAU/FAUP-UBI)

Authors - Texts Maria Neto Pedro Leão Neto

Authors - Photography Marta Ferreira

Creative Director Né Santelmo

Layout and print Sara Lino

Printing Newspaper Club

Support This work is a result of the project PTDC/ART-OUT/30808/2014 supported by Competitiveness and Internationalisation Operational Programme under the PORTUGAL 2020 Partnership Agreement through the European Regional Development Fund (ERDF) and through national funds by the FCT and Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Legal All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, copied or transmitted in any form or by any means or stored in any information storage or retrieval system without the editor's written permission. All photographs featured in scopionewspaper are the property of the photographers.

ISSN 2183-6906 ISBN 978-989-54878-5-1



Os textos estão publicados respetivamente em português e inglês. As ortografias adotadas por cada publicação são as de cada país.

BIO

Marta Ferreira (Viseu, 1989) é licenciada em Tecnologia da Comunicação Audiovisual na ESMAE-IPP, onde em 2012 concluiu o Mestrado em Fotografia e Cinema Documental. Desde 2013 trabalha com o fotógrafo Luís Ferreira Alves com diversas exposições no País e possui também o seu trabalho publicado, nomeadamente o seu projecto "EN12" através da colecção Projects, no livro Topografias a Norte e "Álvaro Siza: Fotografia Documental e Artística - Um Olhar Contemporâneo sobre a Arquitectura Portuguesa #1" ambos da scopio Editions.

EDITORIAL

POR MARIA NETO E PEDRO LEÃO NETO

Este número de scopionewspaper dá a conhecer o projeto Change: Farol de Leça da Palmeira fotografia de Marta Ferreira que oferece um olhar fotográfico contemporâneo. A obra resulta de um passeio arquitetónico que não se trata apenas de uma percepção diferenciada dos espaços, mas também chama a nossa atenção para a identidade destes edifícios que guiam os navios no mar e das suas técnicas construtivas e materiais.

Este número centra-se mais nos espaços e o projeto fotográfico termina com a condução por Pedro Leão Neto ao Castelo de S. Martinho de Antas de Matosinhos que teve lugar durante o desenvolvimento do projeto editorial sobre Faróis Portugueses destes monumentos singulares da costa portuguesa.

Este projeto fotográfico integra o projeto Visual Spaces of Change financiado pela FCT que é uma iniciativa que combina fotografia contemporânea, georreferenciação e novas tecnologias.

A galeria Faróis de Portugal investiga os faróis portugueses capazes de constituir uma síntese que existem fundamentando em termos históricos e iconográficos estas arquiteturas e

interessa-nos criar diversas publicações que possam ser consultadas em qualquer formato e suporte. Por exemplo, a publicação de mapas cartográficos e de elementos construtivos que foram acrescentados ao longo do tempo a estes faróis, dando a conhecer sempre que possível através de textos e imagens antigas - fotografias e desenhos - as técnicas construtivas e a identidade cultural das localidades onde foram edificados.

Este trabalho quer ajudar, por um lado, a valorizar a importância dos faróis como arquitetura vernacular e acervo cultural e patrimonial significativo para Portugal e o marítimo. Por outro lado, contribuir para a consciência sobre estes monumentos e divulgação activa nas estratégias culturais em Portugal.

O objetivo é o de preservar como memória cultural e patrimonial da arquitetura dos Faróis Portugueses quer a nível nacional e internacional.

Este trabalho quer ajudar, por um lado, a valorizar a importância dos faróis como arquitetura vernacular e acervo cultural e patrimonial significativo para Portugal e o marítimo. Por outro lado, contribuir para a consciência sobre estes monumentos e divulgação activa nas estratégias culturais em Portugal.

SOBRE

scopionewspaper é uma publicação periódica que se interessa pelo tema da arquitetura. Este é o primeiro número da revista que se dedica a publicar artigos de autores portugueses e estrangeiros sobre temas relacionados com a arquitetura, a cidade e o território. Esta publicação é uma publicação periódica das Edições

Este projeto fotográfico integra o projeto Visual Spaces of Change financiado pela FCT que é uma iniciativa que combina fotografia contemporânea, georreferenciação e novas tecnologias.

A scopionewspaper é uma publicação periódica que se interessa pelo tema da arquitetura. Este é o primeiro número da revista que se dedica a publicar artigos de autores portugueses e estrangeiros sobre temas relacionados com a arquitetura, a cidade e o território. Esta publicação é uma publicação periódica das Edições

scopionewspaper tem como suporte tecnológico para a sua divulgação e comunicação a plataforma scopionetwork.

Queremos alcançar uma maior divulgação e comunicação sobre a arquitetura e o território. Para isso, a scopionewspaper tem como suporte tecnológico para a sua divulgação e comunicação a plataforma scopionetwork.

